



CONSELHO MUNICIPAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA ATA DA 4ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DE 2022

Ao terceiro (3º) dia do mês de novembro do ano de 2022, às nove horas, na Sala de Reuniões da sede da Agência de Inovação da UFF, a AGIR, com transmissão via link disponibilizado pela própria Universidade, o Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia de Niterói – COMCITEC reuniu-se para deliberar sobre as matérias de sua competência.

CONSELHEIROS PRESENTES: Álvaro Emídio Macedo Cysneiros, André Batista do Valle Sobrinho, André Luís Azevedo Guedes, Andrea Brito Latgé, Daniela Nunes Araújo, Fabiana de Azevedo Soares, Henry Júlio Kupty, Hugo Túlio Rodrigues, Michele Tanckman Cândido da Silva, Ricardo Henriques Leal e Victor Ramos Costa.

EQUIPE ADMINISTRATIVA PRESENTE: Bruna Souza Lopes Graça e Mateus Quintão e Silva.

OUTROS CONVIDADOS PRESENTES: André Lourenço (representante do Instituto Vital Brazil), Alberto di Sabatto (presidente da FEC), Bruno Olímpio (representante da AGIR), Flora Terra (representante da FEC).

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS: Daniel Marques Frederico, Marcelo Carneiro de Araújo e Valéria Augusta Braga

AUSÊNCIAS: Joana de Oliveira Ramalho, José Augusto Paixão Gomes, Paulo Renato Bastos Rodrigues Marques.

O secretário executivo Mateus Quintão inicia a reunião relendo a ata da Plenária passada, reforçando alguns pontos. Como afirmado, a carreta 5G – trazida pela parceria SMCTI, SEDEN (Secretaria de Desenvolvimento Econômico), Huawei e UNISUAM – esteve presente no Caminho Niemeyer no dia 24 (vinte e quatro) de outubro; nesta semana, do dia 31 (trinta e um) de outubro até o dia 04 (quatro) de novembro, a carreta permanece no Caminho, estando aberta para visita. A SMCTI, como comentado, continua em conversas para conseguir trazer o evento Girls Tech Day para a cidade. Ainda corroborando as comunicações da última plenária, a Secretaria esteve presente no evento CONLESTECH, em Nova Friburgo, e está se organizando para o Rio Innovation Week, que será realizado nos dias 8 (oito) a 11 (onze) de novembro. Ainda, conforme aprovado na reunião passada, informamos que as atas e listas de presença estarão disponibilizadas através do site do E-



CIGA, e a próxima plenária será realizada no dia 15 (quinze) de dezembro, uma vez que em janeiro, não teremos reunião. Dito isso, a ata desta plenária foi aprovada por unanimidade por todos os conselheiros presentes.

Como informes da Secretaria, o conselheiro e Subsecretário Victor Costa, em razão de ausência justificada da presidente e Secretária Valéria Braga, comunica a todos presentes algumas ações. Primeiramente, ele comenta sobre o programa Ecossistema de Inovação, em parceria com o SEBRAE e a fundação CERTI: as entrevistas ainda estão sendo realizadas com os atores mapeados, mas, em breve, ocorrerá o primeiro workshop. Victor comenta que logo após nossa reunião plenária, ocorrerá uma reunião do GT de Ecossistema de Inovações com a fundação CERTI, para que alguns pontos sejam alinhados, como a discussão quanto à Tese de Inovação da cidade; o conselheiro abre o convite para todos os presentes. Como segundo informe, Victor compartilha sobre o evento da CONLESTECH; ele participou de uma mesa que tratou do Marco Legal das Startups e Lei Municipal de Inovação. Em janeiro do ano que vem será realizado o evento em Niterói, que, a princípio está marcado para o dia 12 (doze) de janeiro. A ideia é que todos os membros do Conselho participem, e que, inclusive, tenha uma representação institucional no evento. O Conselheiro Henry Kupty sugere que o CONLESTECH seja realizado mais para o final do mês, se possível; ou então, a data de 18 (dezoito) de janeiro também foi proposta.

Como outro informe, a conselheira Andrea Latgé comunica sobre um evento de divulgação, com um workshop, sobre o PDPA, a ser realizado pela UFF em parceria com a prefeitura de Niterói. Provavelmente este evento ocorrerá em março de 2023; na próxima plenária, ela trará mais informações. Como outro ponto de informe, o analista da AGIR, Bruno Olímpio compartilha que no dia 30 (trinta) de novembro será lançado o catálogo de Tecnologias Sociais da UFF, no auditório da AGIR, às 14 horas. Todos os conselheiros estão convidados. O presidente da FEC, Alberto di Sabatto, também convida a todos para um evento de comemoração da FEC, a ser realizado no dia 18 (dezoito) de novembro, no Teatro da UFF. Por último, o Secretário Executivo Mateus Quintão informa que serão convidados representantes da IFRJ e da FEC para nossas reuniões plenárias, uma vez que ambas as instituições demonstraram interesse.

Passando para o próximo ponto de pauta, o Conselheiro Henry inicia falando sobre os trabalhos realizados pelo GT de Ecossistema de Inovação. Como primeira fase, o Vice-



Presidente Álvaro Cysneiros teve como atribuição sintetizar o documento enviado pelo Conselheiro Ricardo Leal, arquivo este que serviu como proposta de Centro de Inovação submetida ao edital FINEP em que a cidade teve êxito, entretanto não foi uma das escolhidas. O Conselheiro lista quatro pontos sobre esse documento, que ele considerou mais relevantes: 1) os eixos temáticos determinados, que foram: Cidades Inteligentes, Economia do Mar e Economia Criativa; 2) Gestão e Governança; 3) Lei de Inovação - aspectos jurídicos; 4) nomeações institucionais. O Vice-Presidente Álvaro esclarece algumas dúvidas quanto a esses pontos: primeiramente, teve como intenção generalizar os nomes institucionais, uma vez que estes serão renomeados e revistos; democratizar a rede de atores, dado que na proposta à FINEP, havia um protagonismo de acadêmicos da UFF; talvez fosse interessante incluir nos eixos o tema de energias renováveis; e na forma de gestão e captação de recursos, seria interessante nos desvincularmos um pouco das condições propostas para a FINEP, e dar um caráter mais geral, alinhando todo o ecossistema de inovações. O ideal seria, de fato, um investimento inicial público, que venha a diminuir ano a ano, visto que o centro se torna, exponencialmente, mais autossustentável.

O Conselheiro Ricardo aponta que não devemos descartar os editais da FINEP, FAPERJ, entre outros, que demandem parcerias com ICTs, mas, que de fato, devemos buscar mais apoio dentro da rede de atores de inovação da cidade. O Conselheiro André Guedes apoia a ideia de generalizarmos as instituições dentro da proposta de Centro de Inovação; quanto à captação de recursos e investimentos, na proposta para a FINEP, foi priorizado um sistema público-público. A ideia do GT é elaborar um regime misto entre público-privado. Ele dá como exemplo o setor naval municipal, que é extremamente pujante, entretanto possui recursos – privados – subutilizados. A ideia é ir atrás desse tipo de investimento.

A coordenadora de Inovação da FEC, Flora Terra, sugere que seja usado o espaço destinado ao programa Acelera Niterói - programa de coworking e incubação/aceleração de startups realizado em parceria entre a FEC e PMN - como fomentador, principalmente, da governança do ecossistema de inovação, sendo o primeiro passo concreto de fortalecimento dessa rede. O Vice-Presidente Álvaro pontua que o produto que o GT de Ecossistema de Inovação buscará, concretamente, é a estruturação de um centro de inovação. Ele ainda sugere que o parque tecnológico, produto proposto pela parceria SEBRAE e Fundação CERTI, talvez seja personificado na ideia de um centro de inovação, na verdade. Ele manifesta que, possivelmente, seja mais relevante a união de forças para a construção de um centro de



inovação, como forma de fortalecer o ambiente inovador da cidade antes de se construir um parque tecnológico. O Conselheiro Ricardo concorda com essa sugestão e aponta a duração e o caminho percorridos pelas cidades de Florianópolis e Recife até chegarem na construção de seus parques tecnológicos, hoje altamente reconhecidos.

O Conselheiro Hugo Túlio relembra a existência de parques tecnológicos menores, que essa poderia ser uma alternativa; além disso, ele aponta a importância de reconhecimento dos centros de inovação em universidades, sejam elas públicas como privadas. Também sinaliza que, em breve, deve ser aberto um novo edital da FINEP; assinala que não devemos esquecer dos editais, reforçando a fala anterior do Conselheiro Ricardo. O Conselheiro Victor também relembra a possibilidade de investimentos via emendas parlamentares; Hugo aponta algumas limitações quanto a essa alternativa, dado sua falta de constância, mas concorda que mais órgãos da cidade devem ser trazidos para essa discussão. O analista da AGIR, Bruno Olímpio, concorda que a governança desse ecossistema de inovação deve ser equilibrada; entretanto, ter um centro de inovação “*white label*” - sem uma marca definida - também tem seus pontos fracos, uma vez que não focaliza, deixando apenas um espaço generalizado de coworking, salas de reuniões, etc. Uma saída pode vir a ser a junção de investimentos oriundos de diferentes editais, totalizando um centro de inovação por inteiro.

O Vice-Presidente Álvaro segue, apontando que, na verdade, o centro de inovação deve ser estruturado sob o tripé: associação de empresas + incubadoras + aceleradoras. O Conselheiro André Guedes, complementando a fala de Álvaro, apresenta como exemplo de governança o Conselho de Impacto Social na UNISUAM, formado por grandes empresas, que determinam ações de inovação que englobam três fases: germinação, incubação e aceleração. Dentre elas, a última fase é realizada pelas empresas que demandam as soluções: ou seja, a empresa que comprará o produto que é responsável pela aceleração da startup correspondente. Ele aponta que é de fundamental importância trazer empresas privadas para financiar esses projetos.

Quanto ao trabalho do GT de Empoderamento e Inclusão Digital, a Conselheira Fabiana Soares comunica o que já foi realizado: a partir dos dados de acesso e uso dos antigos Telecentros, disponibilizados pela SMCTI, está sendo realizado um mapeamento de temas e alternativas que irão servir de subsídios para a elaboração de um Termo de Referência para a contratação de um estudo e, posteriormente, de uma organização gestora que viabilizará a modernização e a retomada desses espaços. Alguns temas já foram mapeados, como o tema



de Tecnologias Assistivas – alinhado com o Telecentro da Pestalozzi, e o de Capacitação da Terceira Idade – alinhado, por sua vez, com o Telecentro Helena Tibau. Um terceiro Telecentro proposto é o do Barreto, que consideramos central. Neste, será realizado um alinhamento com a associação de moradores local, como forma de entender a demanda destes. Essa se concretiza na primeira fase de ação do GT, que têm por objetivo criar conexões que permitam às comunidades a se empoderarem das tecnologias, funcionando como fomentador do empreendedorismo comunitário. Por sua vez, o GT de Legislação não conseguiu ainda se reunir, não apresentando, portanto, nenhuma proposta.

Encaminhamentos:

- 1) Fica aprovado que as reuniões passarão a ser iniciadas às 10 (dez) horas da manhã;
- 2) A próxima reunião plenária será realizada no dia 15 (quinze) de dezembro, no Instituto Vital Brazil;
- 3) Na próxima plenária, a Conselheira Andrea Latgé trará mais informações quanto ao evento de divulgação do PDPA;
- 4) Os GTs trarão os avanços realizados de suas propostas.

Por fim, o Secretário Executivo encerrou a quarta Sessão Plenária do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia de Niterói do ano de 2022, agradecendo a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, eu, Bruna Souza Lopes Graça, mat. 1245759-0, lavrei a presente ata, que será assinada, por mim, pela Senhora Presidente e pelos Conselheiros, depois de aprovada.

Niterói, 03 de novembro de 2022.

